

DEBATE & CRÍTICA :

Análise da Interação

Professor - Aluno no Ensino Superior

José Gonçalves Medeiros

Luís Cláudio Figueiredo

Olavo de Faria Galvão

Sérgio Vasconcelos de Luna

A educação brasileira vai mal e, em especial a educação realizada na Universidade. Nós, professores e pesquisadores, temos dado pouca atenção a este fato. Nossas pesquisas, na maior parte das vezes, tem-se voltado para problemas desvinculados da prática docente. Além disso, temos o hábito de colocar a pesquisa de um lado e o ensino do outro, como se, ao ensinar, não fosse possível pesquisar. Essa dicotomia pesquisa-

ensino tem, a meu ver, impedido uma compreensão mais adequada das relações que ocorrem no processo de ensino e, em particular, nas salas de aulas.

Nós, profissionais de psicologia, temos um compromisso com a educação; a de transformá-la através do conhecimento e alteração das condições que a tornaram e mantêm conservadora. A transformação da Universidade inicia, a meu ver, não apenas pela eleição direta de seus dirigentes e modificação de seus regimentos e estatutos mas também através da alteração da relação

Foi com este intento que propusemos a realização da presente mesa-redonda. Nela discutimos a participação do aluno na elaboração do programa e a participação efetiva na condução do processo de ensino, um sistema de avaliação não arbitrário e não comparativo, a relação orientador — orientando na pós-graduação e, finalmente, uma pedagogia de combate ao pragmatismo imediatista e senso comum de alunos recém-admitidos na Universidade.

Participaram desta mesa-redonda os professores José Gonçalves Medeiros (Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Pará), Olavo de Faria Galvão (Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Pará) e o professor Luis Cláudio Figueiredo (Professor do Departamento de Psicologia da UFRJ e PUC do Rio de Janeiro) e Sérgio Vasconcelos de Luna (Professor do Departamento de Psicologia da PUC de São Paulo e da Faculdade de Educação da UNICAMP).

PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE NA ELABORAÇÃO E CONDUÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO

José Gonçalves Medeiros

As relações professor-estudante são eventos que, poderiam se constituir em objeto de estudo relevante para os profissionais de psicologia. Não são relações simples mas relações complexas que demandariam esforço coletivo de um grande número de pesquisadores. Esse conjunto de relações ocorre, na maior parte das vezes, em sala de aula e será neste contexto que irei discutir e propor alterações na natureza das relações professor-educando.

Muitos de nós, professores e educandos, estamos insatisfeitos com o ensino. Os professores por não perceberem resultados satisfatórios e os educandos por não acharem motivos para frequentar "nossas aulas". É verdade que não se poderia esperar outra coisa. Num país onde mais da metade da população não tem alimentos, saúde e habitação condignas, não poderia ter também uma educação satisfatória. Apesar disso e por isso mesmo não podemos ficar, de braços cruzados esperando que a sociedade proponha formas de ação. É nosso papel, de profissionais e cidadãos, propor alterações para modificar esta caótica situação.

A Universidade se constitui num micro cosmo, onde relações sociais e políticas se desenvolvem. E principalmente em sala de aula que se reproduzem as relações de dominação e opressão de uma categoria (o pro